

**Discurso apresentado pelo secretário da ABACC, Odilon Marcuzzo do Canto na
53ª Conferência Geral da AIEA
2009**

Senhora Presidente, distintos delegados, representantes das organizações convidadas, senhoras e senhores,

Senhora Presidente, parabéns pela sua nomeação para dirigir esta Conferência Geral, com o nosso desejo de pleno êxito neste mandato.

Gostaria inicialmente de agradecer à Agência Internacional de Energia Atômica o honroso convite para participar desta 53ª. Conferência Geral. Este é o décimo sexto ano consecutivo de participação da ABACC e em que nos é concedido o privilégio de poder nos manifestar perante esta qualificada assembléia.

Consideramos esta uma ocasião muito especial para a ABACC, pois é o momento em que podemos repassar à comunidade nuclear internacional alguns dos fatos e feitos que julgamos importantes e reiterar a disposição e o compromisso de cumprir a nossa missão institucional como agência brasileiro-argentina de gestão do Sistema Comum de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares.

No cumprimento desta missão – que tem como mandato central a salvaguarda das instalações nucleares e de todo o material nuclear do Brasil e da Argentina – e com o sentimento de dever cumprido, temos a satisfação de, mais uma vez, poder garantir à comunidade internacional que no ano de 2008 todo o material nuclear e os demais elementos salvaguardados, tanto no Brasil como na Argentina, foram utilizados para fins exclusivamente pacíficos e foram contabilizados adequadamente. Foram realizadas 57 inspeções em instalações argentinas e 46 em instalações brasileiras, com um esforço de inspeção de 400 inspetores-dia e uma disponibilidade de 874 inspetores-dia. Ao finalizar suas tarefas nesse período, a ABACC não encontrou qualquer indício de quebra dos compromissos assumidos por ambos os países.

Importante ressaltar que todas as ações de aplicação de salvaguardas da ABACC são executadas em comum acordo com a AIEA, respeitada a independência de conclusões de cada agência, e sempre dentro do balizamento do Acordo Quadripartite, assinado em

13 de dezembro de 1991 entre o Brasil a Argentina, a ABACC e a AIEA. Neste Acordo os dois Estados-Parte comprometeram-se a aceitar a aplicação de salvaguardas a todos os materiais nucleares, em todas as atividades nucleares realizadas dentro de seus territórios, sob suas jurisdições ou sob seus controles, com o objetivo único de assegurar que tais materiais não sejam desviados para a aplicação em armas nucleares ou outros dispositivos nucleares explosivos.

No mês de dezembro de 2008 foi realizada a décima reunião do Comitê de Ligação, fórum previsto no Acordo Quatripartite, do qual participam os dois Estados-Parte, a AIEA e a ABACC. Com a finalidade de facilitar a aplicação do Acordo e de acompanhar o desenvolvimento dos métodos e técnicas de salvaguardas aplicados, essas reuniões são de grande importância para a harmonização e a eficiência na aplicação do regime de salvaguardas.

A coordenação de ações entre a Agência Internacional de Energia Atômica e a ABACC tem sido considerada como um objetivo permanente pelas duas agências. Este fato cria as condições necessárias para o manejo eficiente dos custos, evita a duplicidade de esforços e colabora para a eficiência e a eficácia das atividades de salvaguardas. Os bons resultados que vêm sendo alcançados nas atividades e procedimentos conjuntos de salvaguardas, referentes a inspeções não anunciadas e uso compartilhado de equipamentos de salvaguardas, refletem o alto nível de entendimento e cooperação alcançados pelas duas agências.

Um avanço importante neste ano foi a implementação, com pleno êxito, das Inspeções Aleatórias de Curto Prazo (Short Notice Random Inspections – SNRI) na Fábrica de Elementos Combustíveis da empresa Combustíveis Nucleares Argentinos S.A. (CONUAR) e na Fábrica de Combustível Nuclear – Reconversão e Pastilhas/Componentes e Montagem, das Indústrias Nucleares do Brasil (INB) .

Todos esses êxitos foram possíveis graças aos esforços dos oficiais, técnicos, inspetores, consultores e dos laboratórios de ambos os países que trabalharam sob a supervisão e orientação da Comissão Diretiva da ABACC.

Senhoras e Senhores,

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), publicou recentemente seu Relatório de 2009, anunciando que, já no corrente ano, haverá mais de um bilhão de pessoas sofrendo de desnutrição. Seu Diretor Geral, Jacques Diouf, afirmou no lançamento do Relatório: “A crise da fome põe em sério risco a paz e a segurança mundiais. Nós precisamos urgentemente entrar em consenso sobre a erradicação rápida e total da fome.”

Por outro lado, existe uma forte expectativa de expansão da utilização de reatores nucleares para atender à demanda crescente de energia, insuflada pelas previsões de desastres ambientais, devido ao aquecimento global e pela mudança da percepção pública sobre as centrais nucleares, que passam a ser vistas como fontes energéticas confiáveis e que não contribuem para a emissão de dióxido de carbono.

Em ambos os casos, a AIEA tem um mandato internacional a cumprir. No primeiro caso, a parceria da AIEA com a FAO já acumula décadas de bons resultados, melhorando as colheitas, tanto em quantidade como em qualidade, com a utilização de tecnologias nucleares apropriadas. Mas os desafios neste campo se avolumam! As Nações Unidas preveem um crescimento de 2,5 bilhões de pessoas nos próximos 40 anos. A África deverá dobrar sua população, enquanto a Ásia pode ter um crescimento de 30% e o Paquistão 85%. Estas previsões apontam para um papel cada vez mais forte da AIEA neste setor.

No segundo caso, as responsabilidades da AIEA crescem de forma exponencial. Ao mesmo tempo em que a experiência e o conhecimento acumulado tornam a AIEA uma fonte inestimável de suporte e assistência para a construção de infra-estruturas adequadas, seguras e confiáveis para os países ingressantes no setor nuclear, os riscos de proliferação aumentam com o número de centrais nucleares implantadas. A ameaça de confrontos iniciados ou por nações beligerantes ou por grupos paraestatais com propósitos terroristas, utilizando materiais nucleares (bomba suja ou artefatos nucleares) é, infelizmente, uma realidade, neste início de milênio.

Tais cenários levam a um acréscimo de responsabilidades com a consequente necessidade de aumento de orçamento da AIEA, que talvez não seja suportável para os

países membros. A própria Comissão Zedillo chegou a conclusão de que o orçamento da Agência deveria dobrar em 2020 para poder enfrentar com sucesso as novas exigências.

Uma forma de enfrentar estes desafios futuros será fomentar o estabelecimento de sistemas regionais independentes e confiáveis que possam trabalhar de forma coordenada com a AIEA, otimizando os recursos disponíveis. Neste aspecto, os sucessos da EURATOM e a experiência de dezoito anos da ABACC como agência binacional de aplicação de salvaguardas, podem servir de guias. Certamente as características geopolíticas regionais e as diferenças de cultura não permitem uma transposição direta de modelos, mas a idéia central de formação de agências regionais, fazendo uso do conceito “neighbors watching neighbors” é uma possibilidade que vale a pena ser considerada.

O incentivo à colaboração dos sistemas regionais com a Agência já foi motivo de preocupação da Junta de Governadores, que na INFCIRC/153, em seu artigo 7, destaca o papel dos organismos regionais e determina que a Agência tenha em conta a eficiência técnica de tais organismos. Além disso, o aumento da cooperação com os sistemas nacionais ou regionais foi uma das medidas identificadas para aumentar a eficácia e eficiência das salvaguardas pela Parte I do denominado “Programa 93+2”, aprovado em 1995.

Senhora Presidente,

A decisão da Argentina e do Brasil de retomada de seus respectivos programas nucleares ressalta ainda mais o papel da ABACC, sendo previsto um aumento em suas atividades de inspeção, contabilidade e controle nos próximos anos. Além disso, os novos desenvolvimentos científicos e tecnológicos aportam importantes inovações passíveis de serem incorporadas aos processos de salvaguardas. Imagens em 3-D obtidas com feixes LASER, amostras ambientais e imagens por satélites são ferramentas importantes e que podem reforçar os sistemas de salvaguardas, tornando os mais eficazes e menos intrusivos.

A ABACC está sintonizada com tais desenvolvimentos e entende que a qualificação permanente de seus oficiais técnicos e inspetores é a garantia de se manter no “estado da

arte” com as novas tecnologias. A busca da excelência vem sendo uma preocupação constante na história da ABACC, tendo para isto desenvolvido uma política de qualificação de seu corpo funcional e de seu quadro de inspetores. Fundamental neste esforço tem sido a cooperação com a AIEA, o Departamento de Energia dos Estados unidos (DOE) e a Comunidade Europeia de Energia Atômica. Esses esforços foram empregados, principalmente nas áreas de análises não destrutivas, contenção e vigilância, cursos de capacitação e enfoques de salvaguardas.

Ao finalizar esta minha participação, aproveito esta oportunidade para expressar, em meu nome e de todos os oficiais e inspetores da ABACC, o nosso mais profundo reconhecimento e agradecimento ao Dr. Mohamed El Baradei que neste ano termina seu mandato como Diretor Geral, pelo notável trabalho de liderança frente a AIEA. Desejamos ao Dr. El Baradei felicidades e sucesso em seus novos empreendimentos.

Ao Embaixador Yukiya Amano, recém-eleito Diretor Geral que assume no final deste ano, nossos parabéns e os desejos de uma gestão plena de êxitos, reforçando os compromissos da ABACC de cooperação e de trabalho conjunto com a AIEA.

Encerro reafirmando o comprometimento da ABACC com a eficiência e a eficácia na aplicação dos procedimentos de salvaguardas no Brasil e na Argentina, de modo transparente, mantida a necessária confidencialidade da informação e em conformidade com os marcos definidos pelo Acordo Quadripartite.

Aceite, Senhora Presidente, nossos votos de uma conferência repleta de bons resultados, com os agradecimentos pela oportunidade que nos foi dada para esta manifestação.

MUITO OBRIGADO a todos.